clinical community approach. Anesth Analg. 2017,125 (1):274–281.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105871

ID – 683

VENCENDO DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO DO PATIENT BLOOD MANAGEMENT-PBM EM HOSPITAL PÚBLICO DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

IR Bentes Fernandez, CMDV Cabral, AV de Lima, AAS dos Santos

Fundação Pública Estadual Hospital De Clínicas Gaspar Vianna, Belém, PA, Brasil

Introdução: A implantação do Patient Blood Management (PBM) em hospitais públicos do Norte do Brasil apresenta amplos desafios, especialmente em relação à disponibilidade de recursos e cultura transfusional. A Fundação Pública Estadual Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, realiza em média 800 cirurgias cardíacas/ ano, sendo referência para tal procedimento no Estado do Pará, demandando grande número de transfusões. Tendo em foco este novo padrão de atendimento, iníciou-se a implantação do PBM, buscando através dos seus pilares, melhorar os resultados clínicos, reduzir o consumo de hemocomponentes e diminuir os custos hospitalares. **Objetivos:** O objetivo principal deste trabalho é descrever as estratégias de implantação do PBM em um hospital público da região Norte do Brasil, desde a fase inicial, até a efetivação das intervenções, detalhando as etapas de planejamento, a execução do projeto piloto, os pontos de maior importância e ainda, identificar os principais desafios encontrados. **Material e métodos:** A metodologia de implantação do PBM foi dividida em fases. A fase inicial, em 2023, consistiu na apresentação à alta gestão, do conceito de PBM, assim como os resultados positivos nos países onde este novo padrão de atendimento já estava bem estabelecido. Realizamos a III Jornada de Hematologia e Hemoterapia do Hospital com Foco em PBM, dando ampla visibilidade ao assunto e culminando na criação de um comitê de PBM composto por líderes multiprofissionais, oficializado com portaria em diário oficial do Estado. Em seguida, iniciaram-se as reuniões do comitê de PBM e alta gestão do Hospital onde foi feito um planejamento de recursos financeiros e optado por iniciar o projeto piloto na cirurgia cardíaca, escolhida pelo seu alto consumo de hemocomponentes. Após aquisição dos insumos necessários e criação dos protocolos institucionais, foram iniciadas divulgações e capacitações das equipes multidisciplinares. Tendo-se iniciado o Pilar 2 com o uso da tromboelastometria e na sequência o Pilar 1 com a otimização do sangue do paciente. A estratégia de de capacitações e discussões com líderes das áreas é contínua para adaptação dos protocolos às necessidades do hospital. **Resultados:** A formalização oficial do projeto em 18 de outubro de 2024, onde fez-se uma ampla divulgação institucional, representa um marco importante na iniciativa. A aquisição de medicamentos essenciais para o tratamento da anemia, como ferro, eritropoetina e vitamina B12, assim como acesso aos exames laboratoriais necessários, viabilizou a prática do PBM. O treinamento e a capacitação contínua das equipes, embora desafiadores, têm sido essenciais para a adesão aos novos protocolos e para a mudança na cultura de transfusão. Outro ponto positivo tem sido o desenvolvimento de trabalhos científicos que já mostram resultados preliminares na redução do consumo de hemocomponentes durante cirurgia, guiada pela utilização da tromboelastometria. **Discussão e conclusão:** A implantação do Patient Blood Management em hospitais públicos é desafiador. A estratégia faseada, com foco em planejamento, conscientização, capacitação com projeto piloto iniciando em grupos menores, vem demonstrando ser uma abordagem eficaz. O sucesso da iniciativa reside na dedicação contínua das lideranças, envolvimento da equipe multidisciplinar, e no apoio da alta gestão, para que as dificuldades culturais e financeiras sejam vencidas. O trabalho traz constantes desafios, portanto é importante o uso de estratégias para e a viabilidade do PBM mesmo em ambientes com recursos limitados.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105872

GESTÃO DE QUALIDADE

ID – 689

A IMPORTÂNCIA DO ENSAIO DE PROFICIÊNCIA NA QUALIDADE HEMOTERÁPICA: GARANTIA DE SEGURANÇA E EFICIÊNCIA NO ATENDIMENTO

GD da Silva, JM Lopes

Pulsa Rio – Grupo Pulsa, Volta Redonda, RJ, Brasil

Introdução: A hemoterapia é um campo que exige elevado rigor técnico e controle de qualidade para garantir a segurança do receptor e a eficácia dos procedimentos. O ensaio de Proficiência (EP) é uma ferramenta fundamental para a avaliação externa da qualidade dos laboratórios e serviços hemoterápicos, contribuindo para a padronização, validação de metodologias e redução de erros analíticos. A implementação adequada do EP impacta diretamente na confiabilidade dos testes laboratoriais e na qualidade dos hemocomponentes transfundidos. **Objetivos:** Analisar o papel do ensaio de proficiência como mecanismo de controle de qualidade em hemoterapia e sua relevância para a segurança transfusional. **Material e métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura entre 2014 e 2024 nas bases PubMed, Scielo e BVS, utilizando os descritores "*proficiency testing*", "*hemotherapy quality*", "*laboratory quality control*" e "*blood transfusion safety*". Foram selecionados artigos que abordam a aplicação e os benefícios do EP em serviços de hemoterapia. O ensaio de proficiência é recomendado pelas principais normativas nacionais, como a RDC n° 34/2014 da ANVISA, que exige a participação periódica dos laboratórios em programas externos para garantir a acurácia dos resultados (MS, 2023). Estu-

dos indicam que a adesão ao EP reduz em até 50% as divergências analíticas, principalmente em exames imunohematológicos essenciais para a tipagem sanguínea, testes cruzados e triagem de anticorpos (Ferreira et al., 2020). A detecção precoce de falhas permite ações corretivas que previnem erros transfusionais, que representam até 10% dos eventos adversos relatados em hemoterapia (WHO, 2022). Além disso, o EP fortalece a capacitação técnica da equipe laboratorial, estimula a padronização dos procedimentos operacionais e promove a cultura da qualidade. Pesquisas também mostram que serviços que participam regularmente de EP apresentam maior conformidade com os padrões internacionais de hemovigilância (Souza et al., 2021). **Discussão e Conclusão:** A integração do ensaio de proficiência no controle de qualidade dos serviços hemoterápicos é uma prática indispensável para a segurança transfusional. Apesar dos benefícios comprovados, desafios como custos, logística e resistência à implementação ainda limitam sua adoção plena, especialmente em serviços menores ou com recursos restritos. Investimentos em programas de educação continuada e apoio governamental são essenciais para ampliar a cobertura e eficácia do EP no país. O uso de tecnologias digitais para monitoramento e análise dos resultados do EP também desponta como tendência para otimizar o processo e reduzir o tempo de resposta. O ensaio de proficiência é uma ferramenta estratégica para garantir a qualidade e segurança nos serviços de hemoterapia, minimizando riscos e contribuindo para a excelência do cuidado transfusional. Sua implementação regular e associada a políticas de capacitação fortalece a hemovigilância e assegura a proteção do paciente.

Referências: Ferreira, A. P. et al. Impact of proficiency testing on immunohematology accuracy. J Blood Transfus. 2020;2020:8357432. Ministério da Saúde (MS). RDC n° 34/2014: Regulamentação dos serviços hemoterápicos. Brasília; 2023. Souza, R. F. et al. Proficiency testing and quality culture in blood banks. Rev Bras Hematol Hemoter. 2021;43:e20210112. World Health Organization (WHO). Blood transfusion safety: challenges and strategies. Geneva; 2022.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105873

ID – 697

A IMPORTÂNCIA DO ENSAIO DE PROFICIÊNCIA NA QUALIDADE HEMOTERÁPICA: GARANTIA DE SEGURANÇA E EFICIÊNCIA NO ATENDIMENTO

JM Lopes, GD da Silva

Pulsa Rio – Grupo Pulsa, Volta Redonda, RJ, Brasil

Introdução: A hemoterapia requer elevado rigor técnico e controle de qualidade para assegurar a segurança do receptor e a eficácia dos procedimentos. O Ensaio de Proficiência (EP) configura-se como instrumento essencial para a avaliação externa da qualidade em laboratórios e serviços hemoterápicos, favorecendo a padronização, validação de metodologias e mitigação de falhas analíticas. A adequada implementação do EP influencia diretamente a confiabilidade dos exames laboratoriais e a qualidade dos hemocomponentes transfundidos. **Objetivos:** Analisar o papel do ensaio de proficiência como mecanismo de controle de qualidade em hemoterapia e sua relevância para a segurança transfusional. **Material e métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura entre 2014 e 2024 nas bases PubMed, Scielo e BVS, utilizando os descritores "*proficiency testing*", "*hemotherapy quality*", "*laboratory quality control*" e "*blood transfusion safety*". Foram selecionados artigos que abordam a aplicação e os benefícios do EP em serviços de hemoterapia. O ensaio de proficiência é preconizado pelas principais normativas nacionais, como a RDC n° 34/2014 da ANVISA, que exige a participação periódica dos laboratórios em programas externos visando à acurácia dos resultados (MS, 2023). Evidências demonstram que a adesão ao EP reduz em até 50% as discrepâncias analíticas, especialmente em exames imuno-hematológicos críticos para tipagem sanguínea, testes de compatibilidade e triagem de anticorpos (Ferreira et al., 2020). A identificação precoce de não conformidades permite intervenções corretivas que previnem erros transfusionais, responsáveis por até 10% dos eventos adversos em hemoterapia (WHO, 2022). Ademais, o EP potencializa a capacitação técnica das equipes, fomenta a padronização dos procedimentos operacionais e consolida a cultura da qualidade. Estudos também indicam que serviços com participação regular em EP apresentam maior aderência aos padrões internacionais de hemovigilância (Souza et al., 2021). **Discussão e conclusão:** A integração do ensaio de proficiência ao controle de qualidade dos serviços hemoterápicos constitui prática imprescindível à segurança transfusional. Embora seus benefícios sejam amplamente reconhecidos, obstáculos como custos, logística e resistência à implementação ainda restringem sua adoção integral, sobretudo em serviços de menor porte ou com recursos limitados. Investimentos em programas de educação continuada e apoio institucional são fundamentais para ampliar a abrangência e a efetividade do EP no país. A incorporação de tecnologias digitais para monitoramento e análise dos dados do EP emerge como tendência para otimizar o processo e reduzir o tempo de resposta. O ensaio de proficiência constitui-se em ferramenta estratégica imprescindível para a garantia da qualidade analítica e da segurança transfusional nos serviços de hemoterapia, ao minimizar a ocorrência de falhas e desvios críticos que comprometem a integridade do cuidado ao paciente. A implementação sistemática e contínua do EP, integrada a políticas robustas de capacitação técnica e gestão da qualidade, fortalece os processos de hemovigilância, potencializa a confiabilidade dos resultados laboratoriais e assegura a mitigação eficaz de riscos transfusionais, promovendo a excelência e a segurança na prática hemoterápica.

Referências: Ferreira AP, et al. Impact of proficiency testing on immunohematology accuracy. J Blood Transfus. 2020;2020:8357432. Ministério da Saúde (MS). RDC n° 34/2014: Regulamentação dos serviços hemoterápicos. Brasília; 2023.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105874